

Aprofundamento em Filosofia

Natureza e cultura

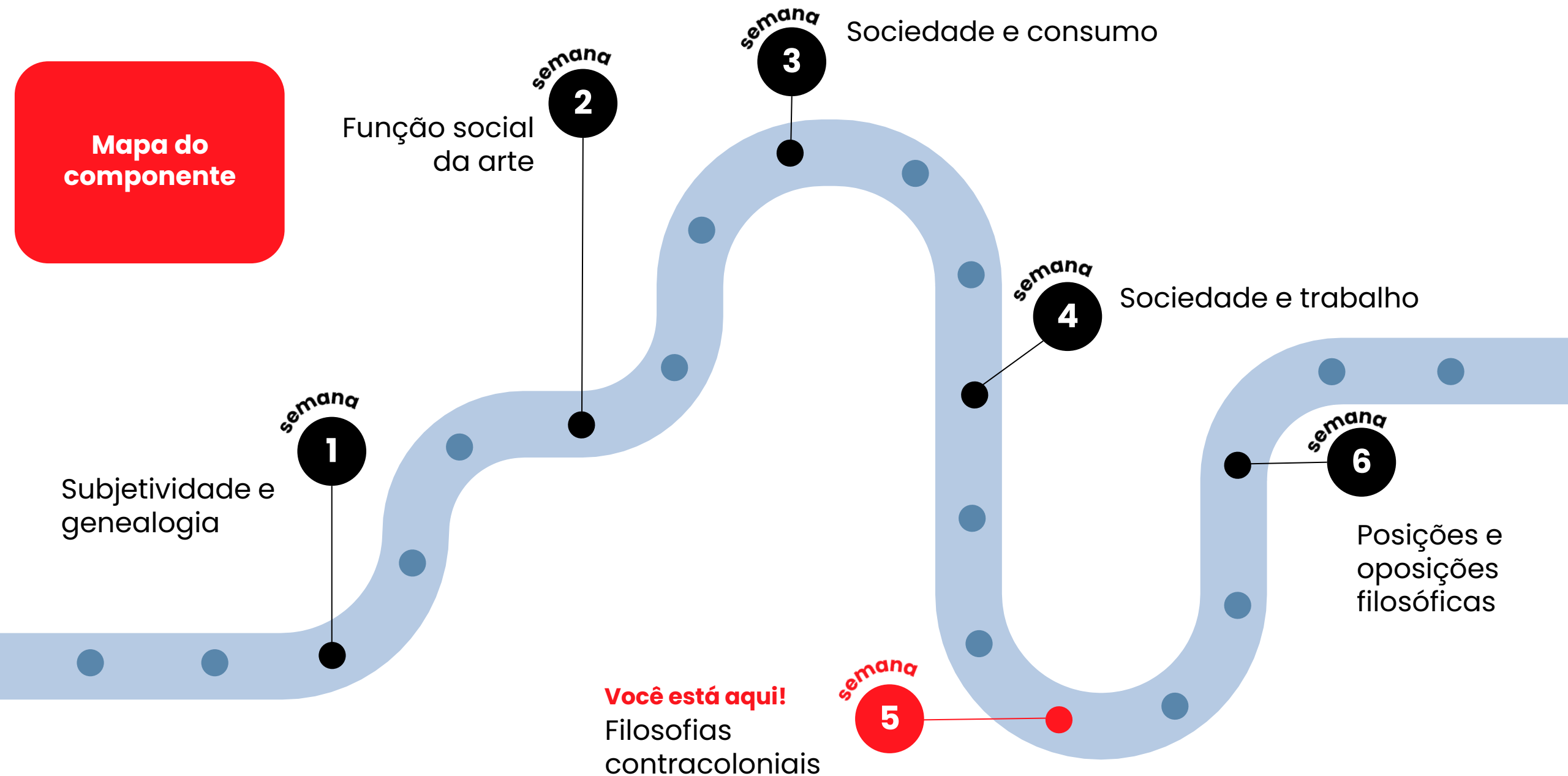
Aula 9
4º bimestre

Ensino Médio – 3ª série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Explicar a separação entre natureza e cultura no pensamento ocidental enquanto pressuposto para a exploração dos “recursos naturais”;
- Distinguir o perspectivismo ameríndio, conforme descrito por Eduardo Viveiros de Castro, como um modo alternativo de pensar a relação entre o humano e o não humano;
- Valorizar os saberes tradicionais de povos originários e grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância filosófica na construção de outras formas de conhecimento e na promoção da diversidade cultural e epistêmica.



Habilidades

- Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade.



Conteúdos

- A separação de natureza e cultura no pensamento ocidental como pressuposto para a exploração dos “recursos naturais”;
- Outros modos de pensar o humano e o não humano: o perspectivismo ameríndio segundo Eduardo Viveiros de Castro.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

Retomando o que estudamos no 2º bimestre sobre a natureza como objeto a ser explorado, reflita:



©Pixabay

1. Essa visão pressupõe que somos parte da natureza ou que estamos separados dela? Por quê?

2. Se consideramos a natureza como um conjunto de “recursos” à nossa disposição, o que essa ideia revela sobre como nos posicionamos em relação ao restante dos seres vivos?

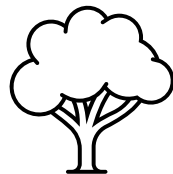
Construindo o conceito

A divisão entre natureza e cultura

Desde o início da Modernidade, passou-se a separar a natureza da cultura, cada uma com as seguintes características:

Natureza

- ▶ Regida por leis físicas.
- ▶ Sem intencionalidade.
- ▶ Matéria.
- ▶ Instinto.



Cultura

- ▶ Regida pela razão e vontade.
- ▶ Com intencionalidade.
- ▶ Linguagem.
- ▶ Liberdade.



Construindo o conceito

A divisão entre natureza e cultura

Como consequência dessa divisão, apenas a cultura passa a ser valorizada e respeitada. Já a natureza é interpretada como sem moral e sem valor próprio. A lógica é:

A natureza é inferior à cultura.



Não humanos não têm o mesmo valor que pessoas.



A natureza pode ser explorada.

Ao longo do tempo, essa ideia consolidou a perspectiva de natureza como **recurso**.

Construindo o conceito



© Pixabay



© Pixabay



© Pixabay

Filosofia Moderna

A natureza é uma máquina. Animais não sentem, funcionam. Não há razão, alma ou vontade na natureza.

Revolução Industrial

Elementos da natureza se tornam matéria-prima para a produção em larga escala.

Recurso natural

A natureza passa a ser definida pelo que pode oferecer aos seres humanos: extração, energia, lucro.

Construindo o conceito

A divisão entre natureza e cultura

A separação entre natureza e cultura não é uma verdade universal, é uma escolha histórica.

Na sua opinião, existem outras formas de pensar a relação entre o ser humano e a natureza?



O rio Javaés e a Ilha do Bananal na aldeia indígena Txuiri, localizada no município de Formoso do Araguaia. **Tocantins**. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio_Java%C3%A9s.jpg Acesso em 08 jun. 2026.

Construindo o conceito

Perspectivismo ameríndio

Muitos povos não separam natureza e cultura. Esse é o caso dos **indígenas brasileiros**, que concebem que o ser humano está integrado à natureza, não separado dela. Essa visão de mundo foi descrita pelo antropólogo **Eduardo Viveiros de Castro (1951-)** como **perspectivismo ameríndio**: humanos e natureza compartilham uma mesma interioridade. O que os diferencia não é a presença ou ausência de alma, mas o corpo: cada ser experimenta o mundo a partir do lugar que ocupa.

Não há uma única perspectiva correta sobre o mundo. A onça, o rio, a floresta: cada um é sujeito da própria existência. Humanos e não humanos fazem parte de uma mesma comunidade de seres.

Construindo o conceito

Perspectivismo ameríndio

Veja como o pensador **Ailton Krenak** (1953–) descreve o Rio Doce:

“

O rio Doce, que nós os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso, como dizem os economistas. Ele não é algo de que alguém possa se apropriar; é uma parte da nossa construção como coletivo que habita um lugar específico.”

(Ailton Krenak, 2019)

Nessa perspectiva, humanos e natureza estão integrados. Explorá-la e destruí-la significa explorar e destruir a si próprio.

**Pause e
responda**

**O que caracteriza o perspectivismo
ameríndio?**

**Concepção que integra
seres humanos e
natureza, de modo que
não há hierarquia entre
nós e outros seres.**

**Divisão rígida entre
seres humanos e
natureza,
categorizando os
animais como
superiores.**

**Pause e
responda**

**O que caracteriza o perspectivismo
ameríndio?**



**Concepção que integra
seres humanos e
natureza, de modo que
não há hierarquia entre
nós e outros seres.**

**Divisão rígida entre
seres humanos e
natureza,
categorizando os
animais como
superiores.**



**Ser
sempre+**

Situação

Uma comunidade indígena ingressa na Justiça para impedir a construção de uma usina termoeletrica nas proximidades de um rio que atravessa seu território tradicional. Para os indígenas, o rio não deve ser compreendido apenas como um recurso natural destinado à exploração econômica. Por sua vez, a empresa responsável pelo empreendimento argumenta que a usina contribuirá para o desenvolvimento econômico da região beneficiando milhares de pessoas.

Além dos argumentos apresentados pelas partes envolvidas, estudos ambientais independentes apontam possíveis consequências negativas da obra. Segundo esses estudos, a usina demandaria grandes volumes de água para o funcionamento de seu sistema de refrigeração, o que poderia alterar o equilíbrio do ecossistema local. Os relatórios também alertam para riscos de degradação ambiental e possíveis prejuízos às atividades tradicionais.

Ser
sempre+

Ação



TODO MUNDO ESCRIVE

Registro



Um grande parecer (opinião técnica ou especializada) deverá incluir diferentes áreas do conhecimento para fundamentar a decisão do juiz e você fica responsável pela argumentação filosófica, tendo como referência o **perspectivismo ameríndio**.

Como você interpretaria essa situação fictícia, a partir da perspectiva apresentada na aula? Analise a situação exposta e em um parágrafo apresente as suas conclusões para compor o parecer sobre a construção da usina termoeletrica.



**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** O pensamento ocidental moderno separou natureza e cultura, transformando a natureza em recurso a ser explorado.
- 2** Como consequência, vivemos mudanças climáticas que afetam nossa vida e de outras espécies.
- 3** No entanto, essa visão não é universal: o perspectivismo ameríndio concebe humanos e natureza como parte de uma mesma comunidade de seres. Isso permite pensar outras formas de relação entre o ser humano e o mundo.

Saiba mais

O cinema indígena brasileiro é uma forma poderosa de conhecimento e resistência. Acesse a lista abaixo e conheça cineastas e obras que aprofundam os temas desta aula:

NEVES, Brenner. 10 cineastas indígenas que trazem novos olhares para o cinema brasileiro. **UFF – Universidade Federal Fluminense**, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://oca.observatorio.uff.br/?p=3108>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Referências da aula

CASTRO, Eduardo Viveiros de; DANOWSKI, Déborah. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

DESCOLA, Philippe. Além da natureza e cultura. **Tessituras**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7, jan./jun. 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 29 maio 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 29 maio 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: a seção “Relembre” visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 9 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes realizem a atividade, podendo ser usada como composição da nota.



Condução da dinâmica: apresente as perguntas aos estudantes, retomando algumas palavras-chaves da aula citada e promovendo uma conversa em turma.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a tensão entre as duas possibilidades e comecem a perceber que a separação entre ser humano e natureza não é óbvia. Alguns devem responder que somos separados, apoiando-se em ideias do senso comum sobre razão, linguagem e cultura como atributos exclusivamente humanos. Outros devem indicar que fazemos parte da natureza, apoiando-se em argumentos biológicos ou ecológicos. O mais importante é que a pergunta provoque dúvida, não que produza consenso.
2. Espera-se que o estudante identifique que tratar a natureza como “recurso” revela uma posição de superioridade do ser humano em relação aos demais seres vivos, posicionando-os como meios para fins humanos, não como sujeitos com valor próprio. Respostas que apontem para a ideia de domínio, exploração ou instrumentalização da natureza estão dentro do esperado.
3. Espera-se que os estudantes indiquem que pode haver outras formas de pensar essa relação, mesmo que ainda não saibam nomeá-las. Respostas que mencionem povos indígenas, outras culturas ou outras épocas históricas são bem-vindas e indicam que o estudante já está mobilizando repertório para o que vem a seguir.

Slides 5 a 10



Orientações: a seção “Construindo o conceito” é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 22 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: apresente a divisão entre “natureza” e “cultura” de acordo com a visão ocidental. Compare os dois domínios, extraíndo como conclusão que isso resulta em uma visão que coloca a natureza como passível de ser explorada como um recurso. Situe historicamente essa construção, lembrando aspectos da Filosofia Moderna, da Revolução Industrial e da exploração desenfreada dos dias de hoje. Então, questione os estudantes se há outras formas de compreender a natureza e apresente o perspectivismo ameríndio como uma dessas possibilidades. Descreva o conceito como uma concepção de mundo em que cultura e natureza não estão separados, mas profundamente integrados, e que, portanto, os seres humanos não ocupam uma posição de superioridade com outros seres, tampouco podem explorar a natureza. Leia o excerto de Ailton Krenak para demonstrar essa posição, indicando que o perspectivismo ameríndio tem o potencial para modificar as atuais relações que temos com a natureza.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

CASTRO, Eduardo Viveiros de; DANOWSKI, Déborah. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

DESCOLA, Philippe. Além da natureza e cultura. **Tessituras**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7, jan./jun. 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



Conceitos-base: cultura; natureza; perspectivismo ameríndio.

Slides 11 e 12



Orientações: a seção “Pause e responda” é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar essas escolhas.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta aos estudantes e questione qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a correta e explique por que está certa e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas: concepção que integra seres humanos e natureza, de modo que não há hierarquia entre nós e outros.



Referências bibliográficas:

CASTRO, Eduardo Viveiros de; DANOWSKI, Déborah. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

DESCOLA, Philippe. Além da natureza e cultura. **Tessituras**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7, jan./jun. 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



Conceitos-base: cultura; natureza; perspectivismo ameríndio.

Slides 13 e 14



Orientações: a seção “Ser sempre +” tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comuniquem tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidades socioemocionais.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação hipotética aos estudantes, já colhendo, nesse momento, suas primeiras opiniões. Em seguida, oriente-os a escrever o próprio parecer filosófico, considerando o que foi aprendido em aula e suas opiniões pessoais.



Expectativas de respostas: espera-se que o estudante construa um argumento que reconheça a validade filosófica da visão indígena a partir dos conceitos estudados na aula. Um parecer satisfatório deve conter, ao menos, os seguintes elementos:

- a identificação de que a visão da empresa pressupõe a separação entre natureza e cultura, característica do pensamento ocidental moderno, que trata o rio como recurso porque lhe nega interioridade e valor próprio;
- o reconhecimento de que essa separação não é universal nem neutra: é uma construção histórica e filosófica com consequências materiais concretas, como a destruição ambiental;
- a apresentação do perspectivismo ameríndio como uma forma alternativa e filosoficamente legítima de conceber a relação entre humanos e natureza, na qual o rio não é objeto, mas sujeito, parte de uma comunidade de seres com valor próprio;
- a conclusão de que descartar a visão indígena como “crença” ou “superstição” é um equívoco filosófico: trata como inferior um modo de conhecimento que, neste caso, converge com a evidência científica e aponta para consequências éticas que a visão ocidental dominante não consegue sustentar.

Não se espera que o estudante use todos os termos técnicos da aula, mas que demonstre compreensão da distinção entre as duas visões de mundo e consiga articular por que a visão indígena tem fundamento filosófico.

Slide 15



Orientações: a seção “O que nós aprendemos hoje?” visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

CASTRO, Eduardo Viveiros de; DANOWSKI, Déborah. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

DESCOLA, Philippe. Além da natureza e cultura. **Tessituras**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7, jan./jun. 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



Conceitos-base: cultura; natureza; perspectivismo ameríndio.